mac

guia para educa-dores

Pinturas Cometidas
Ronald Simon

índice

Conheça o MAC-PR 6

Como utilizar este material 10

O que é Arte Contemporânea? 12

Textos institucionais 16

Mapa expográfico da exposição 20

Ronald Simon 24

Obras 26

Atividades 92

Visite o MAC 106

Como chegar ao MAC no MON 136

Como chegar à Sede Adalice Araújo 110

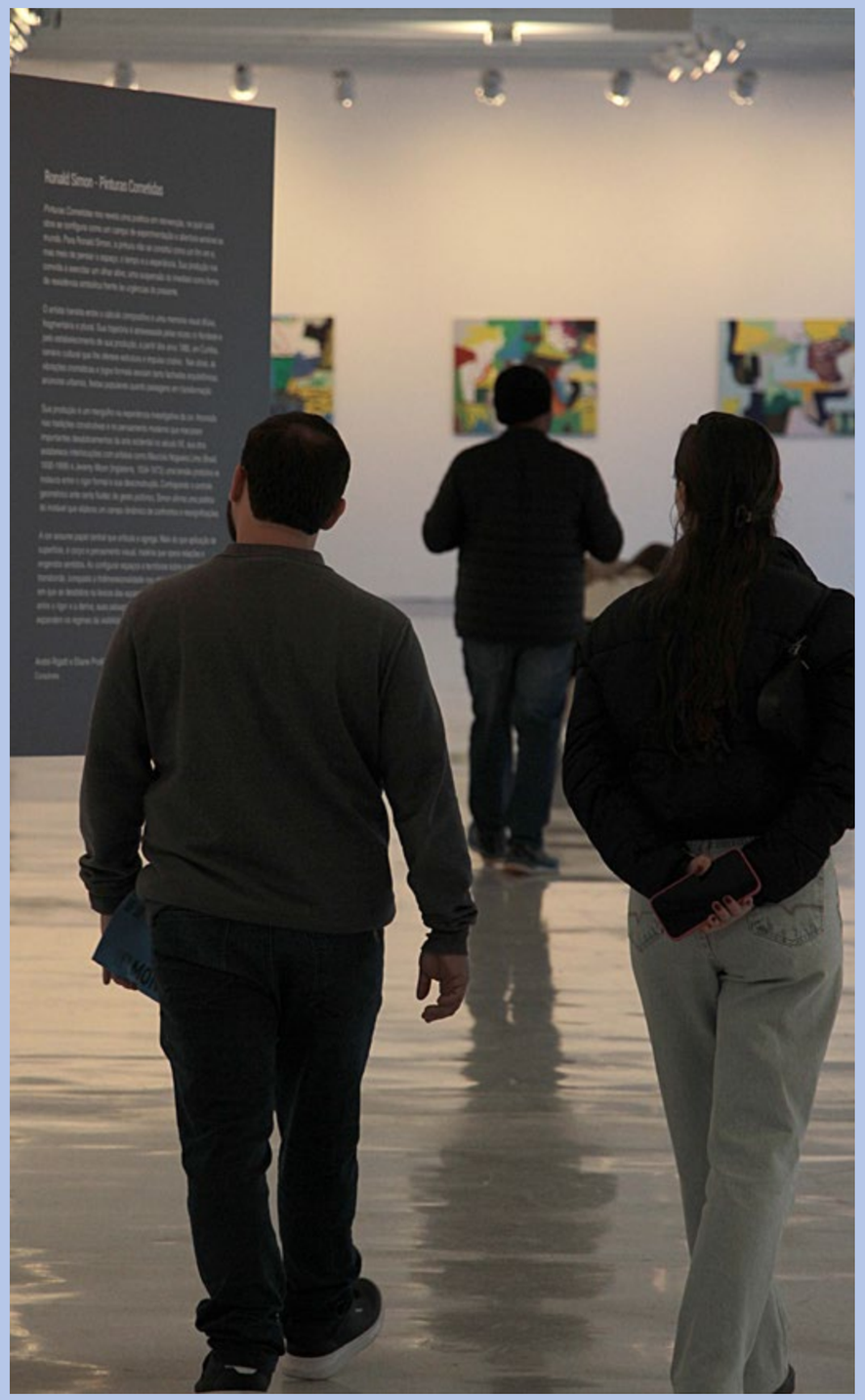
conheça o MAC Paraná

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC Paraná) foi fundado em 1970 com a finalidade de estimular e divulgar a criação artística contemporânea, além de abrigar e preservar um acervo de arte com cerca de 2.000 obras pertencentes ao Estado. Desde então, realiza mostras do acervo e exposições individuais e coletivas de artistas contemporâneos.

Sua sede própria, um prédio de estilo eclético construído em 1928 e tombado

pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, está passando por obras de restauro e reforma. Durante este período, o MAC Paraná está funcionando nas dependências do Museu Oscar Niemeyer (MON) e na Sede Adalice Araújo, no hall da Secretaria de Estado da Cultura.

Exposições e eventos do MAC Paraná ocorrem nas salas 8 e 9 do MON; o Setor de Documentação e Pesquisa, aberto para atendimento ao pesquisador de arte, está funcionando ao lado da sala 10, no subsolo.



como utilizar este material

O Guia para Educadores constitui um material desenvolvido especialmente para professores, com o objetivo de auxiliar o trabalho pedagógico de interessados em abordar as exposições do Museu.

Nele, você encontrará informações sobre as exposições do MAC Paraná e algumas formas de introduzir ou trabalhar a exposição com a sua turma. Além disso, são propostas diversas atividades, oficinas e dinâmicas que estabelecem conexões entre a exposição e as práticas educativas. Deste modo, você pode utilizar uma das atividades propostas ou todas elas.

É possível adaptar ao seu trabalho pedagógico, podendo adicionar ou subtrair ideias livremente.

o que é a arte contemporânea?

Em seu sentido mais simples e direto, o termo arte contemporânea se refere às expressões artísticas (ou seja, pintura, escultura, fotografia, instalação, performance, vídeo arte etc.) produzidas nos tempos atuais. Embora essa definição aparentemente seja simples, os detalhes em torno dela são muitas vezes confusos, pois as interpretações de “atual” variam bastante. Portanto, o ponto de partida exato desse gênero ainda é muito debatido. No entanto, alguns historiadores da arte consideram o fim da Segunda Guerra Mundial e o início da Pop Art (ARCHER, 1997) como uma estimativa adequada para o início do período chamado de Arte Contemporânea.

Analisando as produções desse período, podemos observar que a Arte Contemporânea reflete nas suas produções as questões complexas que moldam nosso mundo, que está sempre passando por inúmeras mudanças, tanto sociais quanto políticas. Por meio de seu trabalho, muitos artistas contemporâneos exploram a identidade pessoal ou cultural, oferecem críticas às estruturas sociais e institucionais, ou mesmo tentam redefinir o conceito de arte. Neste processo, geralmente são levantadas questões complexas e instigantes, que raramente apresentam respostas fáceis. Ter curiosidade, mente aberta e compromisso com o diálogo e o debate são as melhores ferramentas para você abordar a Arte Contemporânea.

Quais são as principais características da Arte Contemporânea?

A Arte Contemporânea é um campo vasto e dinâmico, e suas características variam amplamente, pois envolve práticas criativas de artistas de todo o mundo. No entanto, algumas das principais características da Arte Contemporânea incluem:

- **Diversidade de meios e técnicas:** a Arte Contemporânea não se limita a técnicas tradicionais como pintura ou escultura. Artistas exploram uma variedade de meios, incluindo fotografia, vídeo, instalações, arte digital, performance, arte de rua, entre outros;
- **Experimentação:** há uma ênfase na experimentação com novos materiais, tecnologias e formas de expressão. Os artistas contemporâneos buscam constantemente quebrar fronteiras e explorar novos conceitos e linguagens;
- **Interatividade e participação:** muitas vezes, a Arte Contemporânea convida o espectador a se envolver ativamente com a obra, seja física ou emocionalmente. A interação com o público é uma forma importante de o artista explorar o significado e o impacto;
- **Reflexão sobre a sociedade e questões sociais:** a arte contemporânea frequentemente aborda temas como identidade, política, globalização, questões de gênero, etnia, meio ambiente e desigualdade social. O trabalho dos artistas é muitas vezes uma reflexão crítica sobre o mundo atual;

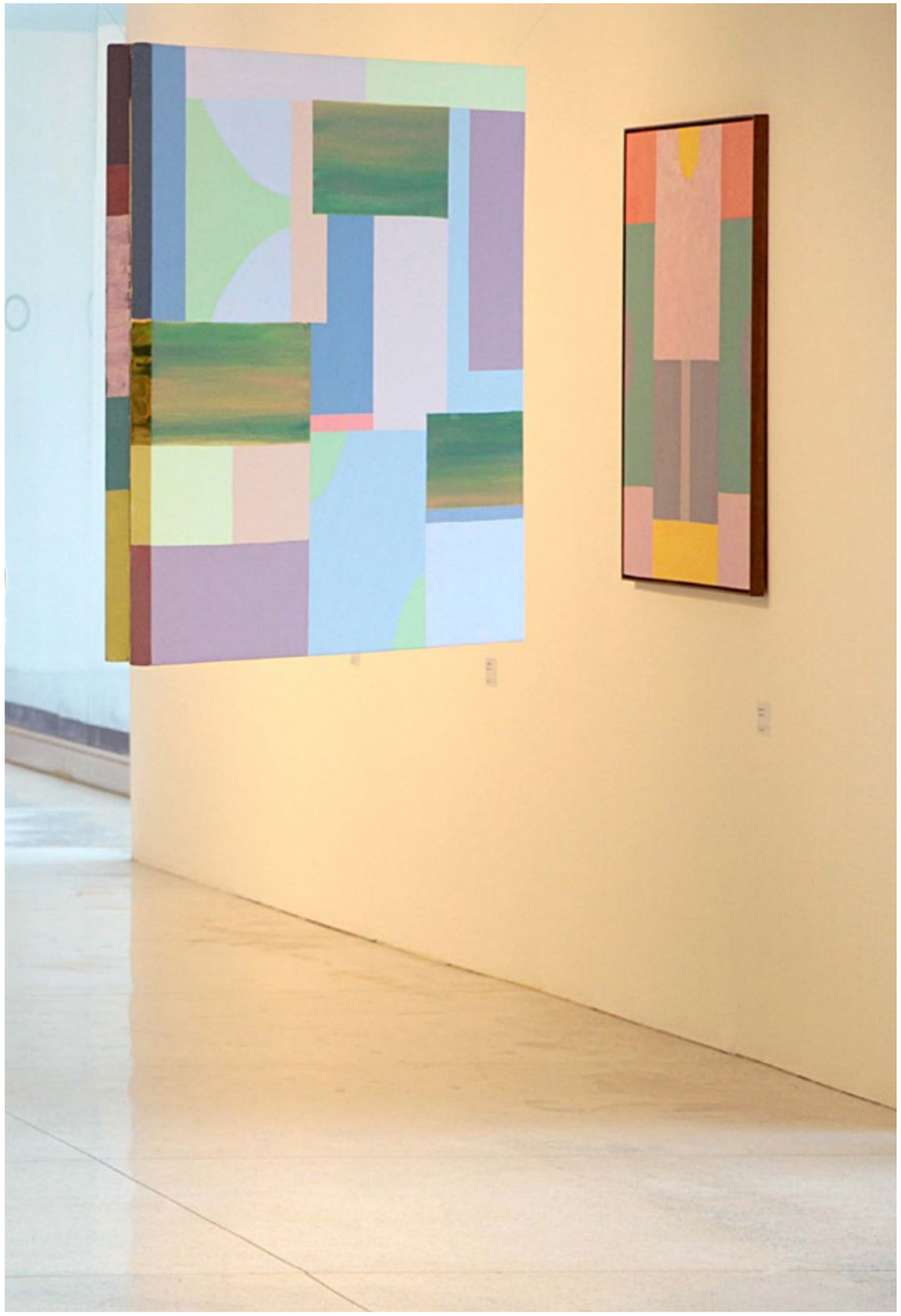
- **Subversão e desconstrução de tradições:** artistas contemporâneos frequentemente questionam e desafiam as normas estéticas e culturais estabelecidas. Eles podem subverter ou desconstruir estilos e tradições artísticas anteriores para criar algo ou provocar uma reflexão sobre esses valores;
- **Globalização e intercâmbio cultural:** com a globalização e a conectividade digital, a arte contemporânea tem se tornado cada vez mais multicultural, com artistas se influenciando mutuamente, independentemente de suas origens geográficas;
- **Desfoque de fronteiras entre arte e vida:** em muitos casos, a arte contemporânea não está mais confinada a galerias e museus. A arte pode ser encontrada em espaços públicos, na rua, ou mesmo no cotidiano, misturando-se com a vida social e política;
- **Narrativas subjetivas:** muitas vezes, a Arte Contemporânea valoriza a subjetividade e a experiência pessoal, dando espaço para a interpretação individual. As obras podem ter múltiplos significados, dependendo da percepção de cada espectador.

Essas características não são regras rígidas, mas sim tendências e temas recorrentes dentro do movimento da Arte Contemporânea

Quais movimentos artísticos ela engloba?

Como vimos anteriormente, por vivermos em um mundo globalizado e onde a troca de informações ocorre a todo momento, diferentes movimentos foram surgindo dentro do período chamado de Arte Contemporânea, inicialmente como experimentações, mas que acabaram evoluindo e se tornando um movimento próprio. Abaixo, apresentamos uma lista de alguns desses movimentos, que podem ser encontrados dentro do museu:

- Arte Conceitual
- Arte Digital
- Arte Povera
- Arte Urbana
- Body Art
- Fotografia
- Hiper-realismo
- Instalação
- Performance
- Pop Art



Textos institucionais

Ronald Simon, nascido no Recife, desenvolveu sua produção artística em Curitiba, cidade onde também atuou como professor e participou ativamente de instituições públicas, contribuindo de forma decisiva para a formação de gerações de artistas.

Pintor essencialmente colorista de grande representatividade nacional, apresenta obras de cunho geométrico que dialogam com uma leitura elaborada de nosso cotidiano e demonstram a maturidade do artista.

Esta exposição percorre diferentes momentos de sua produção, oferecendo uma leitura expandida de suas escolhas estéticas e conceituais. Ao estabelecer conexões entre fases distintas de seu percurso, evidencia-se um contínuo diálogo entre passado e presente, memória e invenção.

Estão expostas mais de 50 obras, entre elas pinturas recentes, inéditas ao público, realizadas entre 2020 e 2025, produzidas no período recluso da pandemia, que nos imprime uma ideia de paisagens esquemáticas e abertas, espécie de propulsão do nosso horizonte. Outra pesquisa do artista ultrapassa a bidimensionalidade pictórica do quadro, com seus ativos objetos tridimensionais demarcam a potência de sua poética. Além da fluidez de cores encontradas em suas aquarelas sobre papel.

Esta mostra no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, revela o potencial de uma significativa parceria e amizade dentro de nosso contexto cultural, pois um coletivo de artistas, estudantes e empresas tornaram possível esta exposição.

Juliane Fuganti

Diretora do Museu

Ronald Simon - Pinturas Cometidas

“Pinturas Cometidas” nos revela uma poética em reinvenção, na qual cada obra se configura como um campo de experimentação e abertura sensível ao mundo. Para Ronald Simon, a pintura não se constitui como um fim em si, mas meio de pensar o espaço, o tempo e a experiência. Sua produção nos convida a exercitar um olhar ativo, uma suspensão do imediato como forma de resistência simbólica frente às urgências do presente.

O artista transita entre o cálculo compositivo e uma memória visual difusa, fragmentária e plural. Sua trajetória é atravessada pelas raízes no Nordeste e pelo estabelecimento de sua produção, a partir dos anos 1980, em Curitiba, cenário cultural que lhe oferece estrutura e impulso criativo. Nas obras, as vibrações cromáticas e jogos formais evocam tanto fachadas arquitetônicas, anúncios urbanos, festas populares quanto paisagens em transformação.

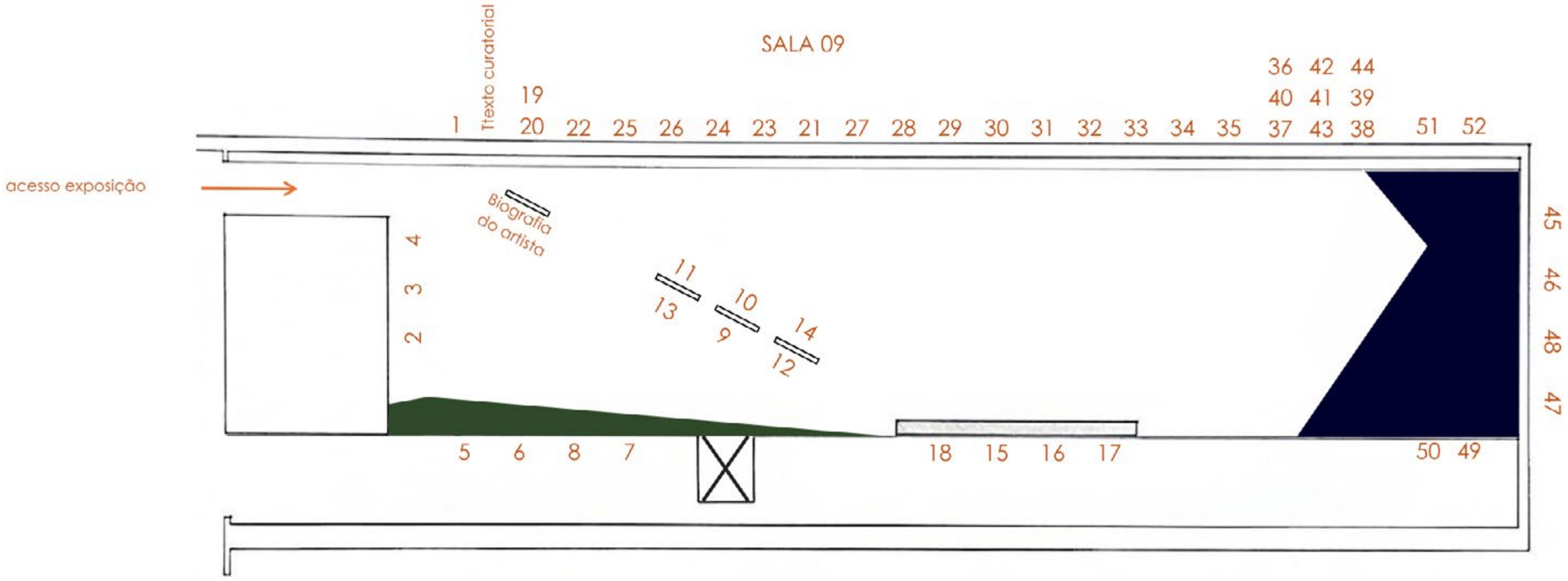
Sua produção é um mergulho na experiência investigativa da cor. Ancorada nas tradições construtivas e no pensamento moderno que marcaram importantes desdobramentos da arte ocidental no século XX, sua obra estabelece interlocuções com artistas como Maurício Nogueira Lima (Brasil, 1930–1999) e Jeremy Moon (Inglaterra, 1934–1973); uma tensão produtiva se instaura entre o rigor formal e sua desconstrução. Contrapondo o controle geométrico frente à fluidez do gesto pictórico, Simon afirma uma poética do instável que elabora um campo dinâmico de confrontos e ressignificações.

A cor assume papel central que articula e agrega. Mais do que aplicação de superfície, é corpo e pensamento visual, matéria que opera relações e engendra sentidos. Ao configurar espaços e territórios sobre o plano, a cor transborda, conquista a tridimensionalidade nos objetos, ao mesmo tempo em que se desdobra na leveza das aquarelas — orgânicas e labirínticas. E entre o rigor e a deriva, suas paisagens ressonantes deslocam fronteiras e expandem os regimes da visibilidade.

André Rigatti e Eliane Prolik

Curadores

mapa expográfico



1. SEM TÍTULO, 2024, Acrílica sobre tela, 80 x 80 cm, Coleção Artista
2. SEM TÍTULO, 2023-24, Acrílica sobre tela, 90 x 90 cm, Coleção do artista
3. SEM TÍTULO, 2023, Acrílica sobre tela, 60 x 80 cm, Coleção do artista
4. CIRCUS, 2024, Acrílica sobre tela, 80 x 80 cm, Coleção do artista
5. SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 40 x 40 cm, Coleção do artista
6. SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 40 x 40 cm, Coleção do artista
7. SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 40 x 40 cm, Coleção do artista
8. SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 40 x 40 cm, Coleção do artista
9. SEM TÍTULO, 2008, Acrílica sobre tela,100 x 150 cm, Coleção do artista
10. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 80 x 120 cm, Coleção do artista
11. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção artista
12. SEM TÍTULO, 2008, Acrílica sobre tela, 100 x 150 cm, Coleção do artista
13. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 80 x 120 cm, Coleção do artista
14. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção Claudiney Belgamo
15. SEM TÍTULO, 2019, Acrílica sobre tela,100 x 125 cm, Coleção Claudiney Belgamo
16. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 60 x 70 cm, Coleção do artista
17. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 60 x 70 cm, Coleção artista
18. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 60 x 60 cm, Coleção do artista
19. SEM TÍTULO, 1987, Acrílica e esmalte sintético sobre recorte de madeira e lâmina de metal, 100,3 x 80 cm, Coleção Museu de Arte Contemporânea do Paraná
20. SEM TÍTULO, 2009, Acrílica sobre recorte de madeira, azulejo, couro e tela, 145 x 38 cm, Coleção MON
21. SEM TÍTULO, 1993, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção do artista
22. SEM TÍTULO, 1993, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção do artista
23. SEM TÍTULO, 1993, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção do artista
24. SEM TÍTULO, 2000, Acrílica sobre aglomerado de madeira, 52,8 x 71,4 cm, Coleção do artista
25. SEM TÍTULO, 2021, Acrílica sobre tela, 50 x 50 cm, Coleção do artista
26. SEM TÍTULO, 2021, Acrílica sobre tela, 71,4 x 52,8 cm, Coleção do artista
27. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
28. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
29. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
30. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
31. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista.
32. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
33. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
34. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
35. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
36. SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 30 x 40 cm, Coleção do artista
37. SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 30 x 40 cm, Coleção do artista
38. SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 30 x 40 cm, Coleção do artista
39. SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 30 x 40 cm, Coleção do artista
40. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre recorte de madeira, borracha sintética e EVA, 63 x 20 x 3,8 cm, Coleção do artista
41. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre recorte de madeira, tubox e camurça, 62 x 17 x 4,2 cm, Coleção Janaína Leão
42. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre recorte de madeira, tubox, camurça e E.V.A., 76 x 24 x 4,5 cm, Coleção do artista
43. SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre recorte de madeira e camurça, 80 x 20 x 5 cm, Coleção do artista
44. SEM TÍTULO, 2008, Acrílica sobre recorte de madeira, azulejo e couro, 32 x 130 x 5 cm, Coleção do artista
45. SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção Laelia Tonhozi
46. SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção do artista
47. SEM TÍTULO, 2021, Acrílica sobre tela, 80 x 60 cm, Coleção do artista
48. SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção do artista
49. SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção do artista
50. SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção Laelia Tonhozi
51. INÚTIL PAISAGEM, 2024, Acrílica sobre recorte de madeira, adesivo vinílico e tubox, 28 x 54,5 x7 cm, Coleção do artista
52. SEM TÍTULO, 2024, Acrílica sobre recorte de madeira, adesivo vinílico e tubox, 18 x 51,5 x 9 cm, Coleção do artista
53. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
54. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista
55. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache, colagem e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção Claudiney Belgamo
56. SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção Claudiney Belgamo
57. SEM TÍTULO, 1993, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção do artista
58. SEM TÍTULO, 1993, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção do artista
59. SEM TÍTULO, 1988, Acrílica e esmalte sintético sobre recorte de madeira e alumínio, 120,3 x 75,4 x 3 cm, Coleção MUMA

Ronald Simon

Ronald Yves Simon nasceu em Recife, em 1947. Vive e trabalha em Curitiba desde 1978.

Sua formação em artes plásticas se iniciou na Escola de Belas Artes de Pernambuco, concluindo sua graduação em São Paulo (1972). Realizou pós-graduação em Metodologia em Arte Educação pela Faculdade de Artes do Paraná, onde foi professor de Pintura (1991-2017). E ainda lecionou Composição e Pintura, no Museu Casa Alfredo Andersen (1985-2007). Foram seus alunos os artistas: Cleverson Salvaro, Fabio Noronha, Gabriele Gomes e Luiz Lavalle, entre outros.

Exerceu a direção do Museu Casa Alfredo Andersen (2011-2015) e do Centro Juvenil de Artes Plásticas do Paraná (1995-2002) e trabalhou no setor de documentação e pesquisa do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (2015-2018), onde realizou curadoria das mostras do acervo A Cor no Espaço; O Espaço na Cor; e Anos 60/70, entre outras.

Principais Exposições Individuais: Pinturas Estruturas, na Galeria Casa da Imagem (2019); Arquitetura da Cor, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná (2009); Museu Cerqueira Cesar, em São Carlos (2002); Pinturas Recentes, no Museu Casa Alfredo Andersen e Museu de Arte de Joinville (2000); Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1993); Galeria de Arte Banestado, em Curitiba e Londrina (1989 e 1990); Pinturas/Estruturas, na Sala Miguel Bakun (1988); Pinturas Recentes, na Galeria de Arte Banestado (1986); Galeria Caixa de Criação (1984); Fundação Cultural de Curitiba (1982) e Galeria de Arte CCBEU (1980).

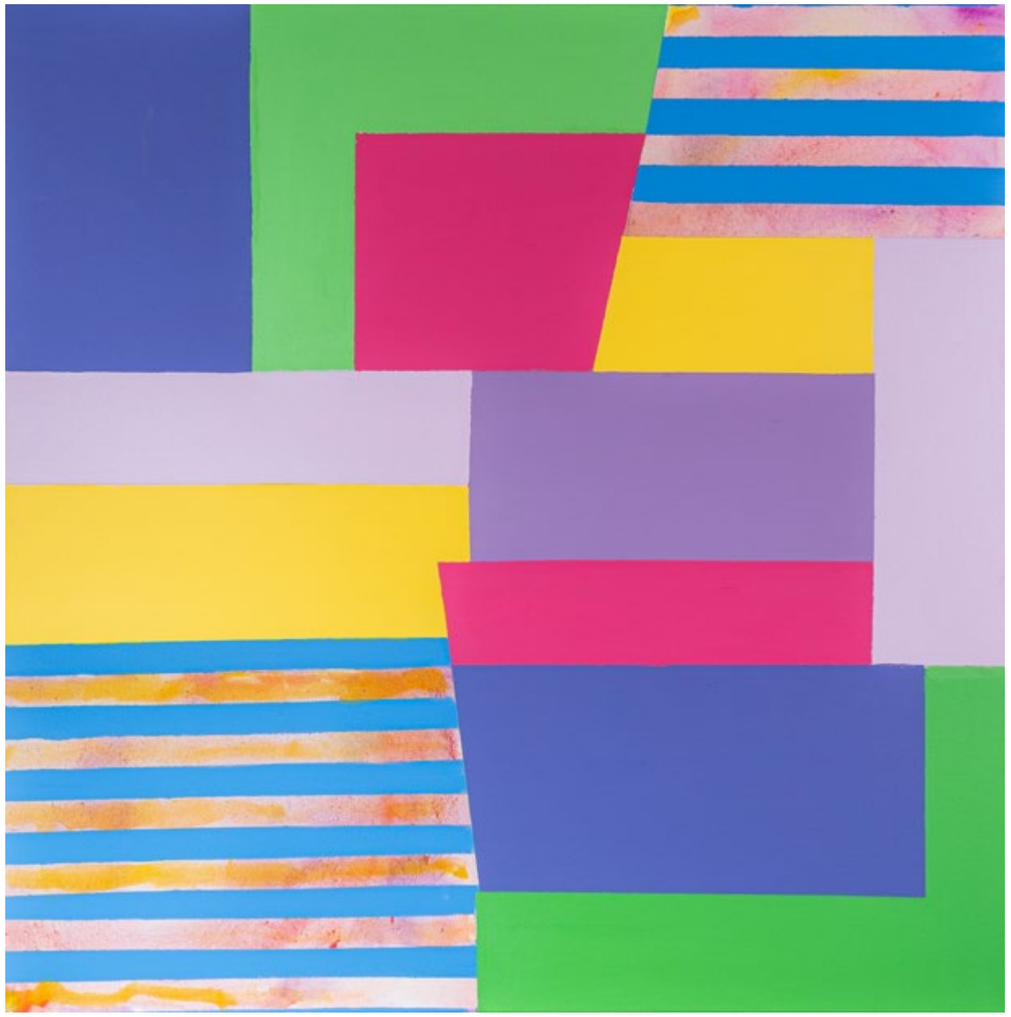
Principais Exposições Coletivas: Mostra Internacional de Miniprint, Museu da Gravura Cidade de Curitiba (2025); Sou Patrono – Aquisições, no Museu Oscar Niemeyer (2022); Pintura e Docência, no Museu Casa Alfredo Andersen (2022); PR/BR, no Museu Oscar Niemeyer (2013); O Estado da Arte, no MON (2010); Diálogos de um Acervo – Museu na Escola, no MON (2009); Arte Paranaense/Contrapontos, no Museu Municipal de Arte (2001); Suite Vollard Picasso - Uma interpretação Paranaense, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Museu de Arte de Santa Catarina e Museu de Arte de Goiânia; Artistas Contemporâneos do Paraná, no Museu Guido Viaro (2001); Paraná/Multiculturalismo, no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (1994); Salão Paranaense (1985,1982,1980,1979 e 1978); 1º e 2º Jovem Arte Sul, em Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre (1983); PRÊMIO no 6° Salão de Arte do Iguaçu (1992); Caxa de Bixo, na Fundação Cultural de Curitiba e 3° Salão Nacional de Artes Plásticas (1980).

obras

SEM TÍTULO, 2024, Acrílica sobre tela, 80 x 80 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2023-24, Acrílica sobre tela, 90 x 90 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2023, Acrílica sobre tela, 60 x 80 cm, Coleção do artista



CIRCUS, 2024, Acrílica sobre tela, 80 x 80 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 40 x 40 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 40 x 40 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 40 x 40 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 40 x 40 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2008, Acrílica sobre tela,100 x 150 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 80 x 120 cm, Coleção do artista

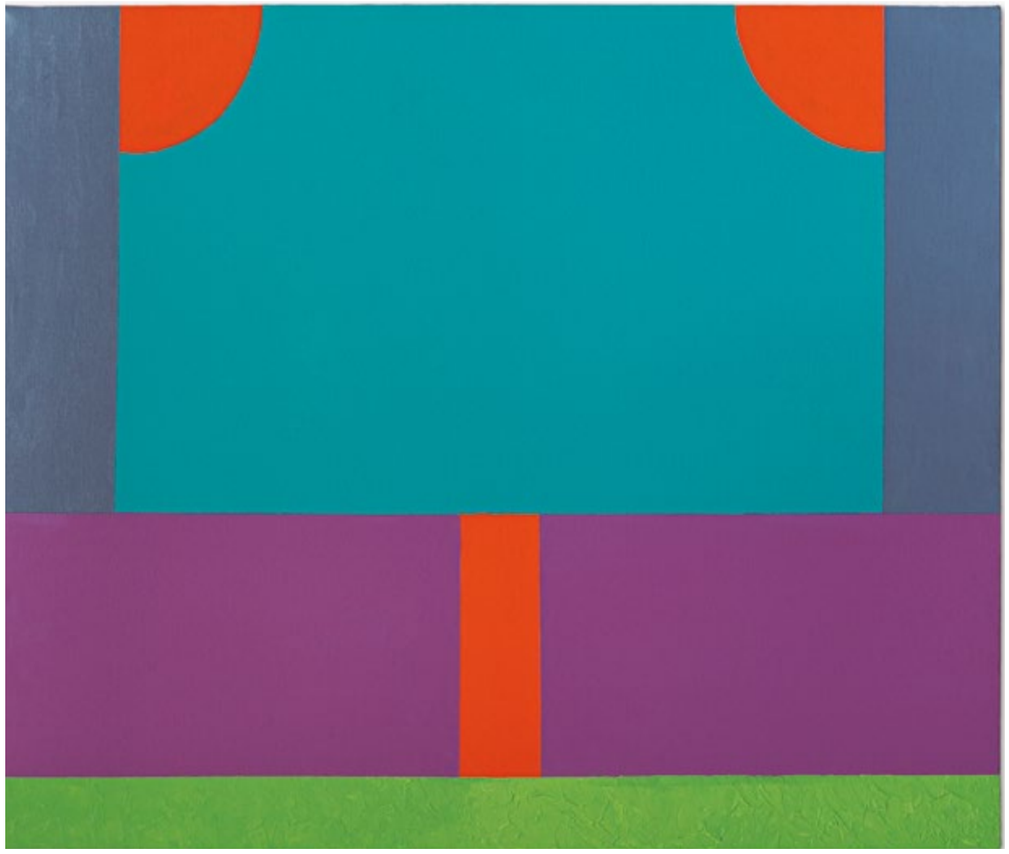
SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2008, Acrílica sobre tela,100 x 150 cm, Coleção do artista

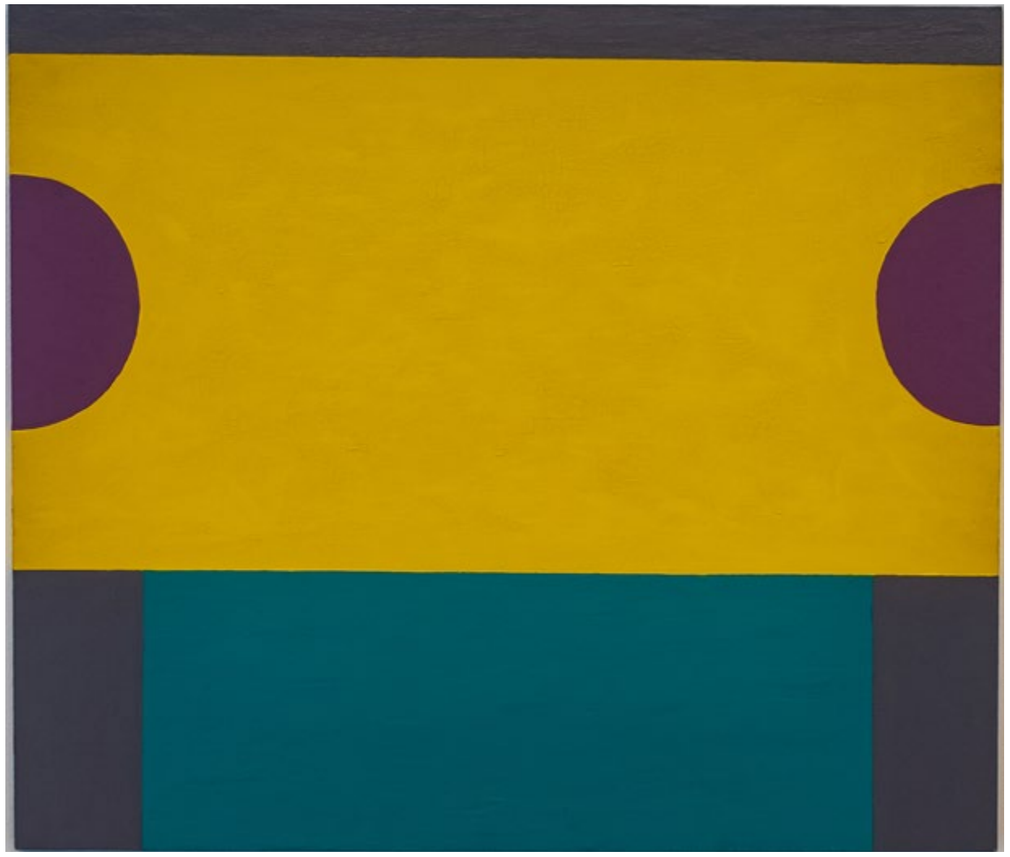
SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 80 x 120 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção Claudiney Belgamo

SEM TÍTULO, 2019, Acrílica sobre tela,100 x 125 cm, Coleção Claudiney Belgamo



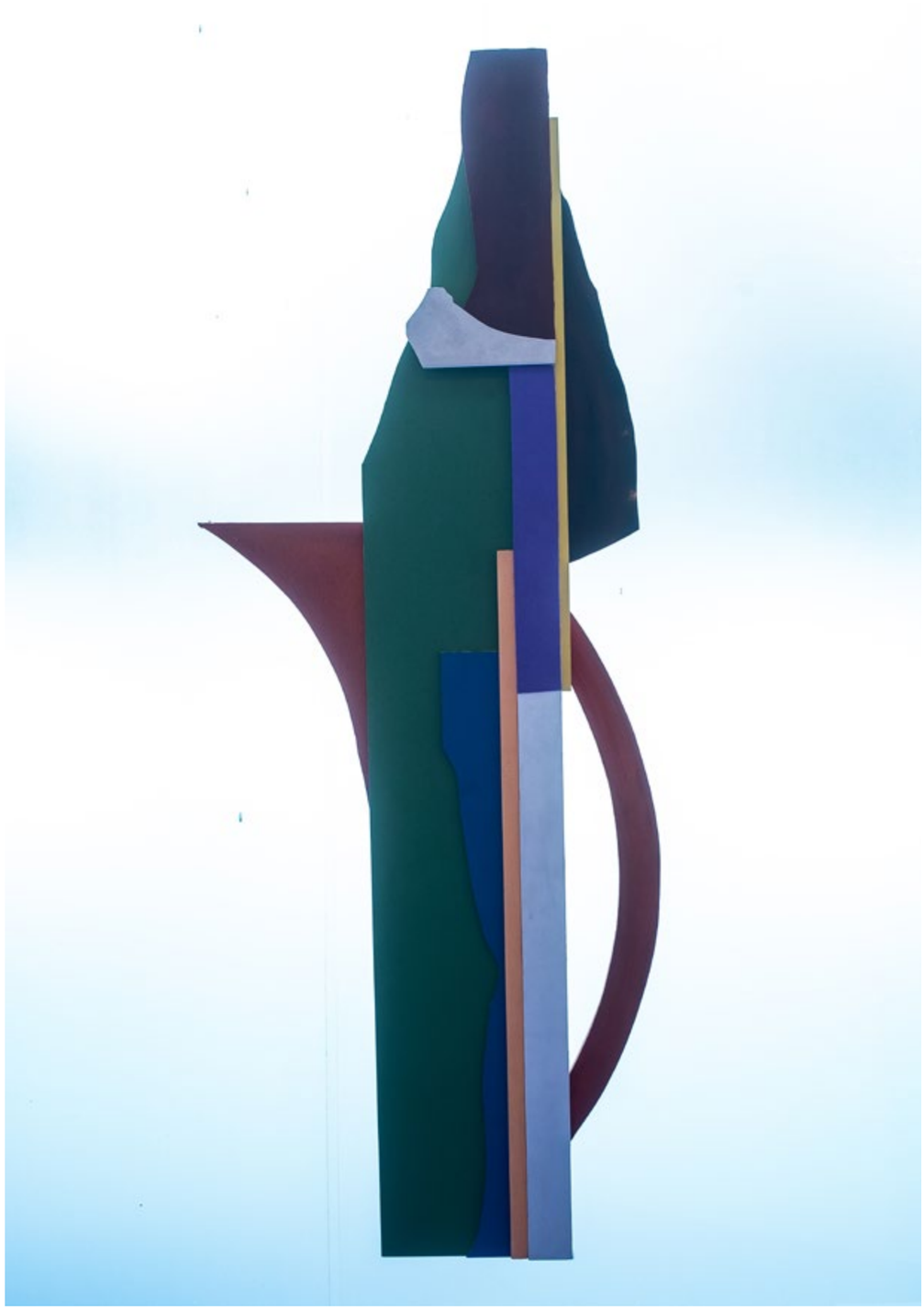
SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 60 x 70 cm, Coleção do artista



SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 60 x 70 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre tela, 60 x 60 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 1987, Acrílica e esmalte sintético sobre recorte de madeira e lâmina de metal, 100,3 x 80 cm, Coleção Museu de Arte Contemporânea do Paraná



SEM TÍTULO, 2009, Acrílica sobre recorte de madeira, azulejo, couro e tela, 145 x 38 cm, Coleção MON

SEM TÍTULO, 1993, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 1993, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 1993, Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2000, Acrílica sobre aglomerado de madeira, 52,8 x 71,4 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2021, Acrílica sobre tela, 50 x 50 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2021, Acrílica sobre tela, 71,4 x 52,8 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm,
Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm,
Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm,
Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm,
Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm,
Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm,
Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm,
Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm,
Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2020, Acrílica, têmpera gouache e caneta hidrográfica sobre papel, 29 x 40 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 30 x 40 cm, Coleção do artist

SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 30 x 40 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 30 x 40 cm, Coleção do artista

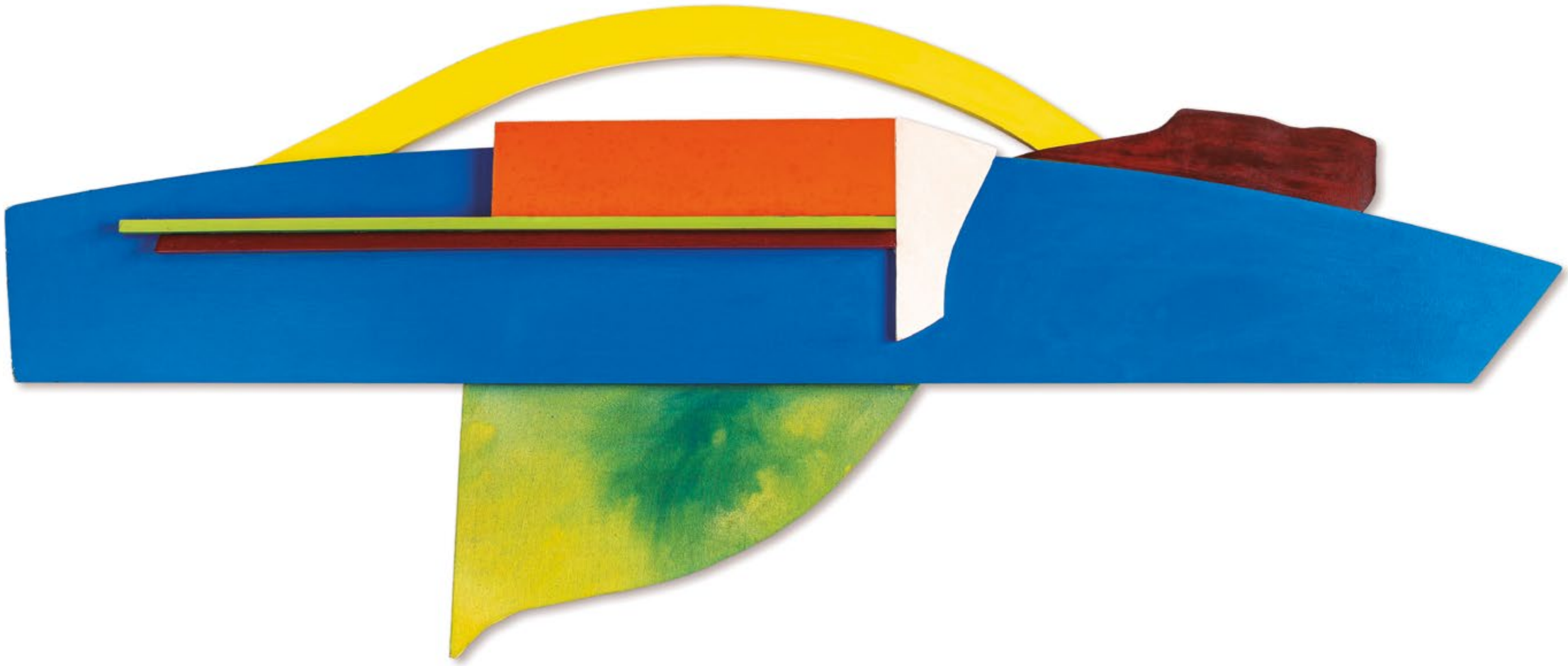
SEM TÍTULO, 2025, Acrílica sobre tela, 30 x 40 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre recorte de madeira, borracha sintética e EVA, 63 x 20 x 3,8 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre recorte de madeira, tubox e camurça, 62 x 17 x 4,2 cm, Coleção Janaína Leão

SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre recorte de madeira, tubox, camurça e E.V.A., 76 x 24 x 4,5 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2018, Acrílica sobre recorte de madeira e camurça, 80 x 20 x 5 cm, Coleção do artista



SEM TÍTULO, 2008, Acrílica sobre recorte de madeira, azulejo e couro, 32 x 130 x 5 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção Laelia Tonhozi

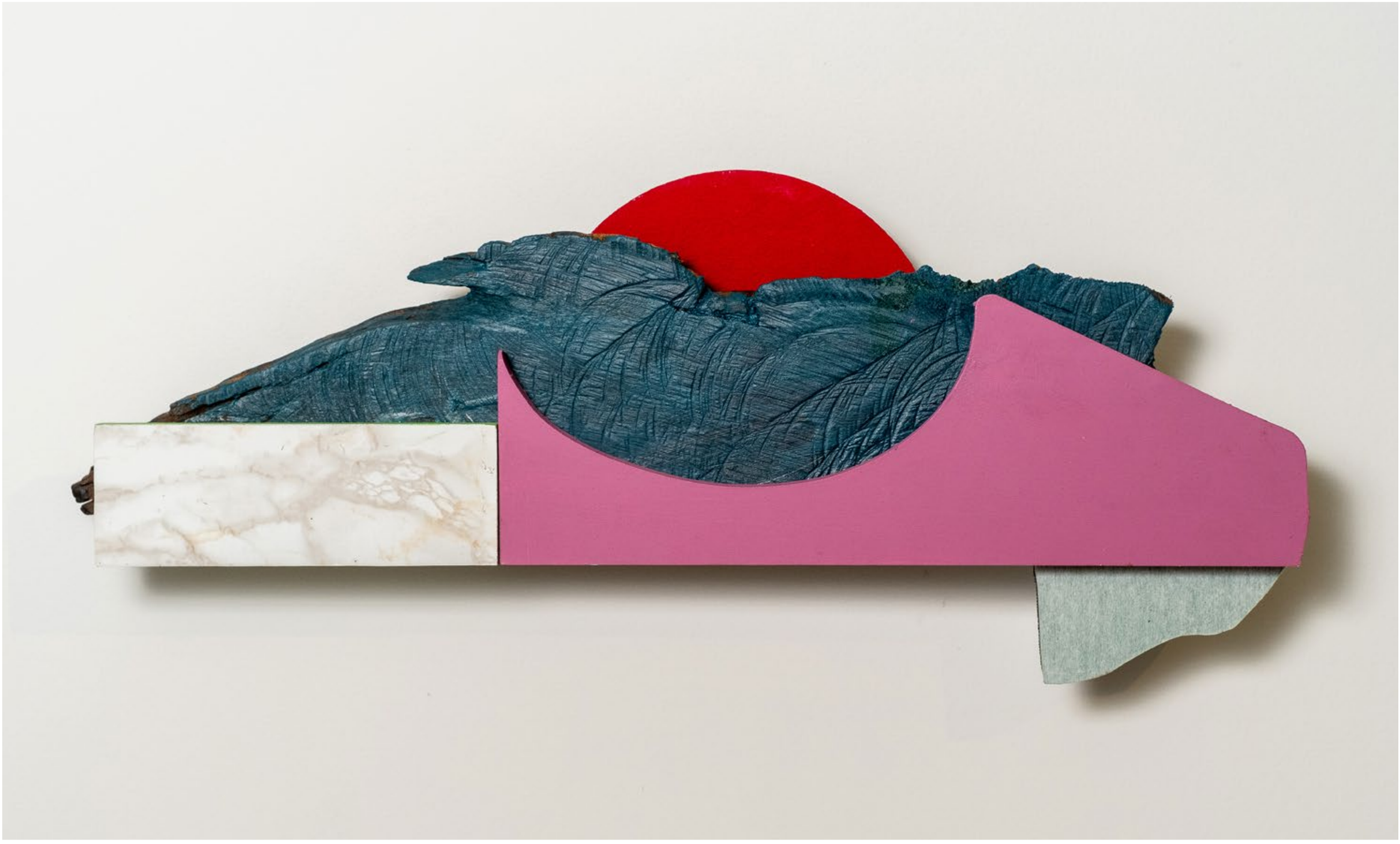
SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2021, Acrílica sobre tela, 80 x 60 cm, Coleção do artista

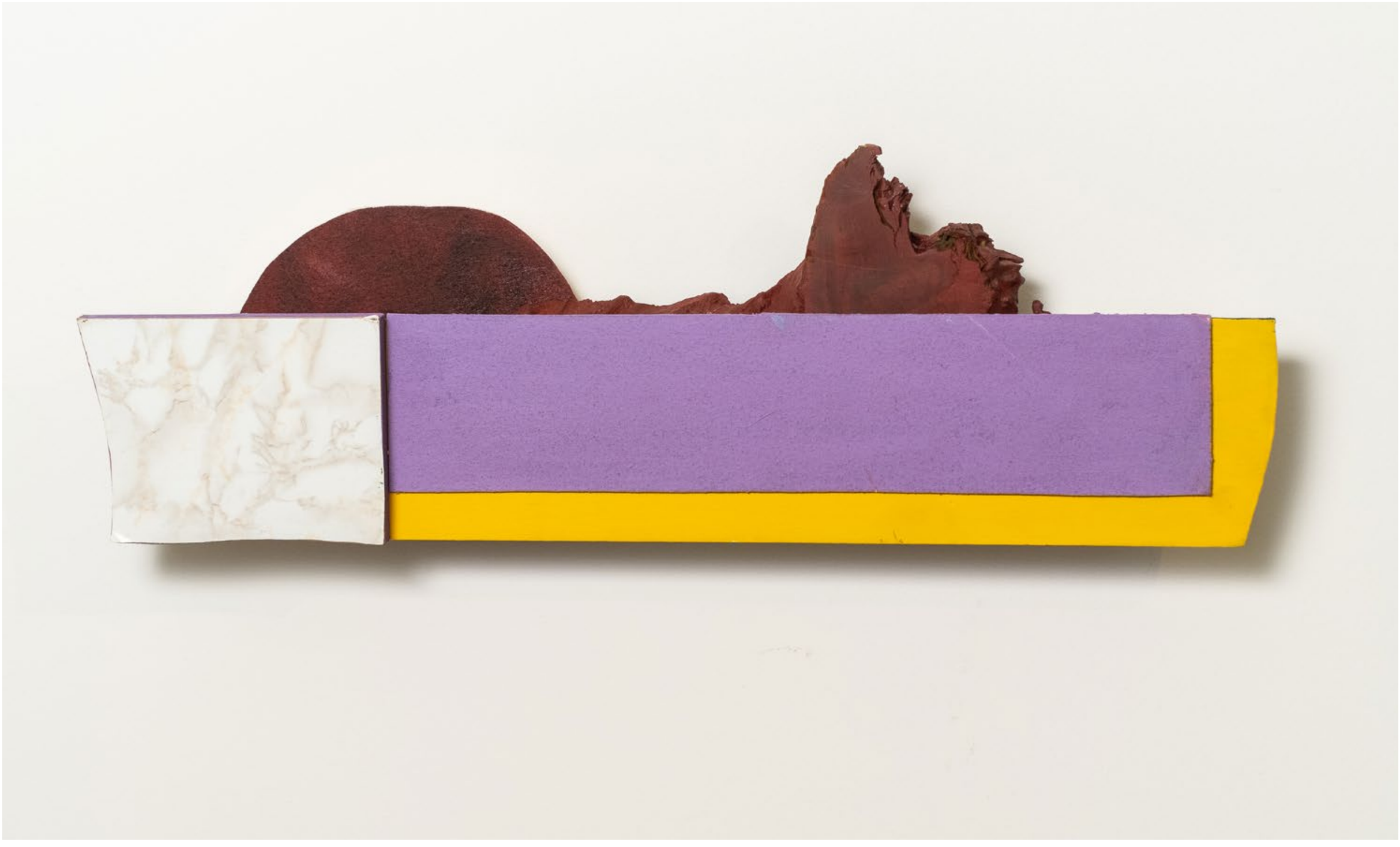
SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção do artista

SEM TÍTULO, 2021, Acrílica e esmalte sintético sobre tela, 50 x 70 cm, Coleção Laelia Tonhozi



INÚTIL PAISAGEM, 2024, Acrílica sobre recorte de madeira, adesivo vinílico e tubox, 28 x 54,5 x 7 cm, Coleção do artista



SEM TÍTULO, 2024, Acrílica sobre recorte de madeira, adesivo vinílico e tubox, 18 x 51,5 x 9 cm, Coleção do artista

atividade

Como iniciar a discussão desta exposição?

As obras e os artistas desta exposição podem ser abordados de diversas maneiras, de acordo com a dinâmica pedagógica e a faixa etária dos educandos. No entanto, antes de se aprofundar nas obras ou nos artistas, é fundamental que os alunos tenham acesso a alguns conceitos e experiências que possibilitem um maior entendimento sobre o tema. Permita-me citar um trecho do livro “Com-junto: Subsídios ao Educador na Mediação do Encontro da Criança com a Arte”, de Luciano Buchmann:

> “Nosso trabalho busca permitir que o estudante compreenda as obras em sua totalidade, não apenas a superfície que transparece ao seu olhar, mas também as camadas internas dessa profundidade simbólica”.

Com essa reflexão em mente, podemos afirmar que o trabalho do educador museal e do educador escolar deve estar entrelaçado para que seja possível vivenciar a produção cultural à qual os estudantes têm direito, já que fazem parte dela. Proporcionar uma base sólida para que os estudantes tenham a possibilidade de autonomia na interpretação é garantir que não se alienem no estudo artístico. A partir do momento em que as crianças passam a frequentar esses espaços, elas precisam se sentir pertencentes e conhecedoras do conteúdo. Caso contrário, é possível que se sintam desconfortáveis e deslocadas, principalmente em relação à arte contemporânea, que apresenta conteúdos diversos. Trabalhada de maneira adequada, a arte contemporânea pode oferecer um universo novo de possibilidades e visões de mundo.

Para que isso seja possível, é fundamental que os conteúdos estejam bem estruturados. As crianças devem entender, antes de entrar em contato com o conteúdo, perguntas essenciais como O que é arte contemporânea? Quem a produz? Quando e por que essas pessoas estão produzindo isso? Onde podemos encontrar essas obras, em um museu? O que é um museu? O que é um museu de arte contemporânea? Sei que isso pode parecer um volume grande de informações, mas tudo pode ser trabalhado de forma leve, por meio de dinâmicas e atividades.

A partir daí, os alunos poderão começar a refletir sobre a exposição, buscando entender sua visão sobre as obras. Por que elas estão dentro de um museu de arte contemporânea? Nesse contexto, também é muito importante que eles tenham a oportunidade de visitar o museu. A projeção de uma obra não pode substituir a experiência direta com ela. O confronto com a obra no espaço físico traz novas camadas de conhecimento. Trata-se de uma experiência que, agora, coloca a criança como parte do circuito cultural da arte contemporânea, com o museu funcionando como uma confirmação de que os estudos realizados em sala de aula estão ativos, permitindo que eles coloquem à prova tudo o que aprenderam.

Possibilidades de atividades

PINTURA – OBJETO COLETIVA

Tempo estimado: 3 aulas – 2h30

A proposta desta atividade é convidar os estudantes a explorar a linguagem das formas geométricas e das cores, inspirados nas obras do artista Ronald Simon. Trabalhar a ideia de que a pintura é um objeto, onde não apenas o que é colorido importa, mas também os espaços em branco que dialogam com o fundo (a parede) e se tornam parte integrante da obra.

O educador iniciará a aula com questionamentos sobre como os alunos percebem as formas e as cores em seu cotidiano. Que formas eles veem nos objetos, na natureza, na paisagem? Como as cores os fazem sentir? Após essa discussão inicial, o professor apresentará brevemente a obra de Ronald Simon (com exemplos visuais de suas obras), focando em como ele utiliza formas geométricas e as cores.

Posteriormente à explicação e à contextualização, será proposta uma atividade prática de criação de “pinturas-objeto” em papelão. Cada aluno escolherá uma forma geométrica e a colorirá com uma única cor sobre um pedaço de papelão. O objetivo é que, ao final, os alunos montem suas formas inspirados nas composições e no conceito de Ronald Simon, sento o educador uma ponte que instigando a composição entre as formas coloridas, mantendo o diálogo com os espaço “vazio” (o papelão restante e o fundo da parede onde será exposto).

1. Escolher o tamanho do papelão: sugere-se um tamanho retangular (aproximadamente 23 x 15 cm), mas os alunos podem adaptar.
2. Desenhar uma forma geométrica simples: cada aluno deve escolher uma forma (ex: quadrado, círculo, triângulo, retângulo, losango, arco).
3. Colorir a forma escolhida com uma única cor: incentivar o uso de cores sólidas e vibrantes.
4. Recortar a forma colorida: as formas podem ser coladas em outra base de papelão ou fixadas diretamente na parede para exposição, criando um diálogo com o fundo.
5. Montagem e composição: os alunos unirão suas formas em grupo, pensando na composição e na interação entre as peças e o “fundo” (papelão da base ou a parede). O educador deve guiar a discussão sobre a composição como os espaços vazios e a disposição das formas.

Após a finalização dos trabalhos sugerimos que os estudantes, em roda, possam compartilhar o que acharam da atividade e como foi trabalhar em grupo para produzir uma pintura objeto, explicando suas escolhas de formas e cores, e como pensaram na interação com o espaço ao redor.

Materiais sugeridos:

- Papelão retangular (aproximadamente 23 x 15 cm, ou outro tamanho a critério do aluno)
- Tintas ou canetas coloridas (com foco na utilização de uma única cor por forma)
- Tesoura
- Cola (opcional, para fixar as formas em uma base)

Objetivos contemplados pela atividade:

Ensino Fundamental:

- Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais;
- Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais;
- Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Ensino Médio:

- Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica;
- Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade;
- Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

PINTURA CONTÍNUA

Tempo estimado: 3 aulas – 2h30

A Esta atividade busca investigar o conceito de continuidade e expansão visual presente nas obras do artista Ronald Simon, um conceito apontado pelo próprio artista sobre as suas obras. A intenção é explorar a ideia de que, mesmo com formas incompletas, o observador é instigado a completar e expandir a obra, revelando a complexidade e o dinamismo de suas composições.

O educador iniciará a aula com questionamentos sobre como os alunos percebem a ideia de “continuidade” e “expansão” no seu dia a dia. Onde eles veem coisas que parecem não ter fim? Pode-se apresentar brevemente as obras de Ronald Simon, destacando como ele utiliza formas e cores para criar essa sensação de prolongamento no espaço imaginário.

Posteriormente à discussão e à contextualização, será proposta uma atividade prática de colagem com formas geométricas e cores. Os estudantes serão desafiados a criar uma composição inicial com formas completas, para então manipular essas formas e fazer com que elas transmitam a sensação de expansão, assim como nas obras de Ronald Simon. A ideia central é que, ao recortar e revelar as partes da colagem em etapas, os alunos e seus colegas possam visualizar a “expansão imaginativa” da obra, compreendendo como uma parte incompleta pode sugerir um todo maior.

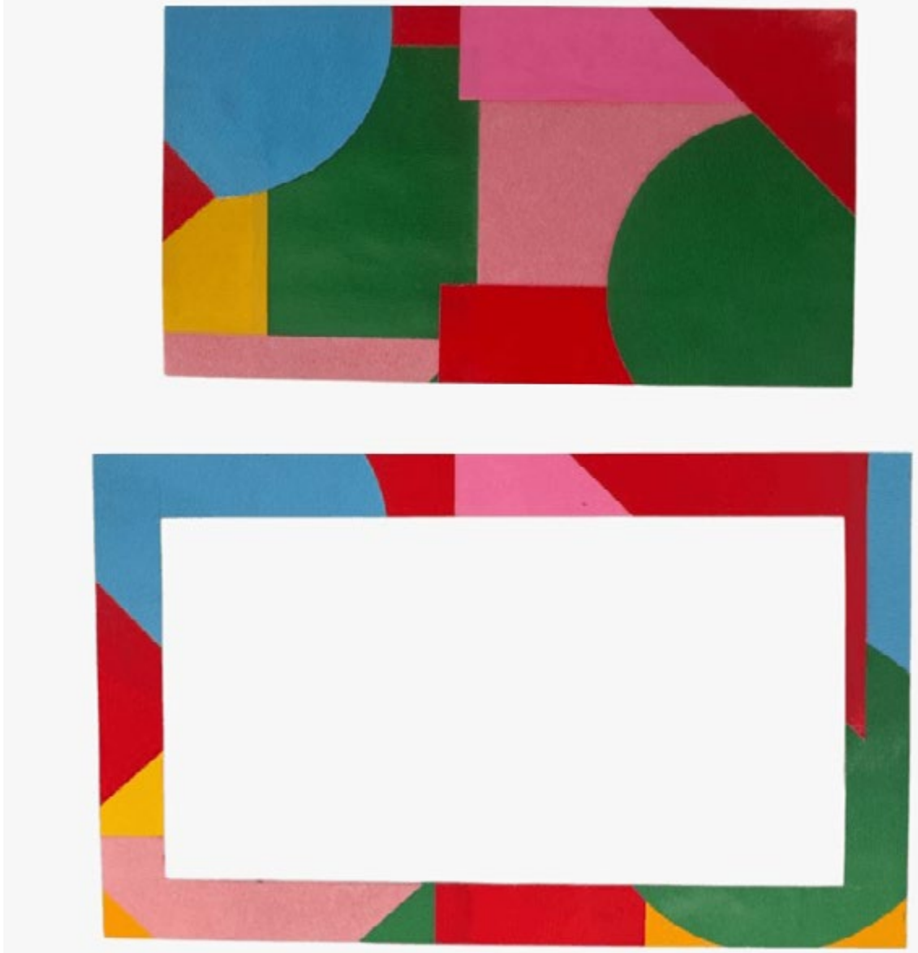
1. Materiais iniciais: cada estudante receberá um pedaço de papel de um tamanho padrão (ex: A4) e diversos papéis coloridos, tesoura e cola.

2. Criação da composição: inspirados na obra “Sem título” de Ronald Simon, os alunos construirão uma colagem utilizando formas geométricas (quadrados, círculos, triângulos, retângulos etc.) e diferentes cores. As formas, inicialmente, devem ser coladas de forma a criar uma composição completa e coesa.

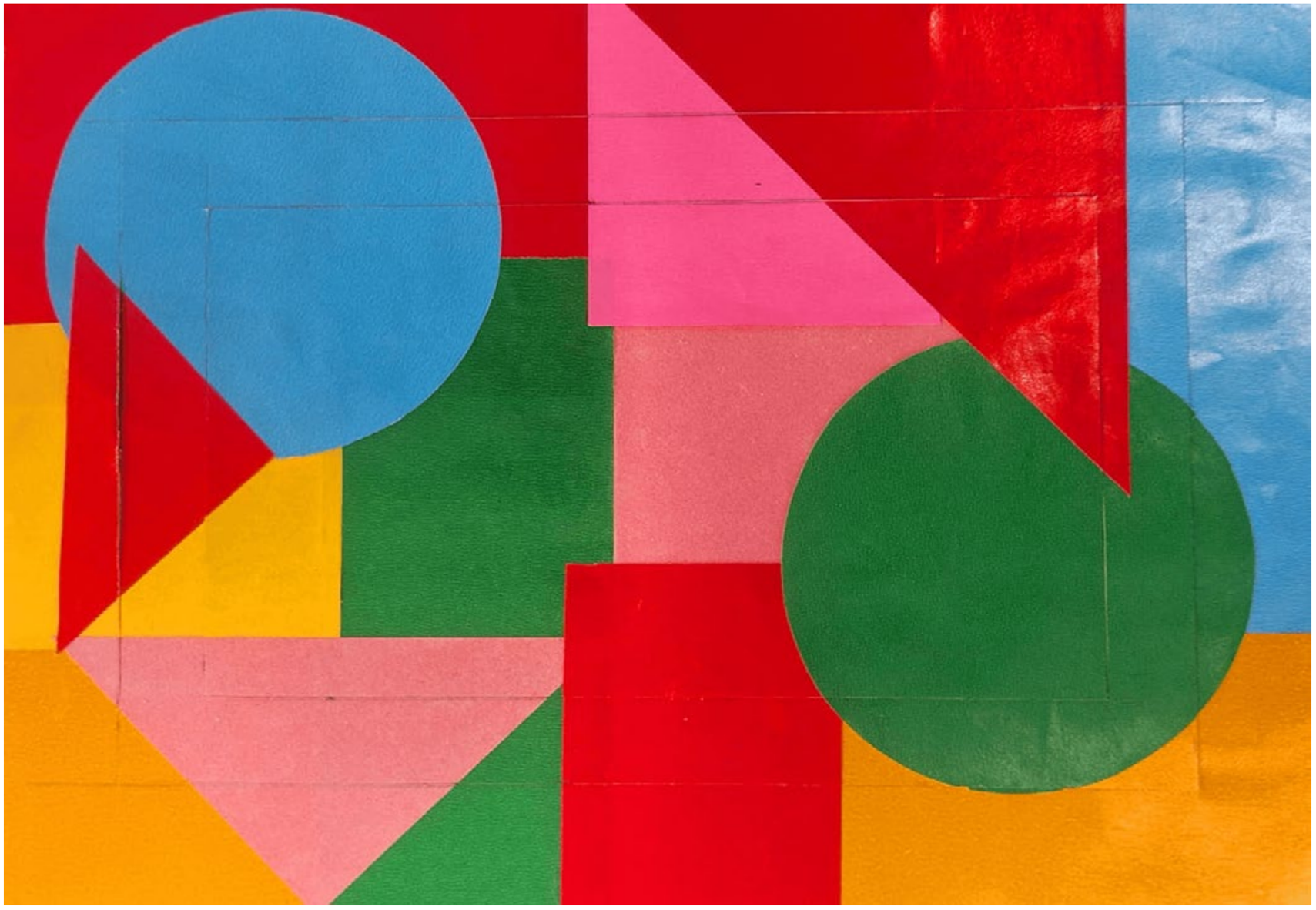
SEM TÍTULO, 2019, Acrílica sobre tela,100 x 125 cm, Coleção Claudiney Belgamo

3. Primeiro recorte (Margem de 3 cm): depois de finalizada a colagem completa, os alunos recortarão uma margem de 3 cm de todos os lados do trabalho, obtendo assim uma parte central e uma margem externa.

4. Segundo recorte (Margem de 2 cm): em seguida, da parte central restante, eles recortarão uma nova margem de 2 cm de todos os lados, resultando em uma parte ainda menor (central) e uma segunda margem.



Após a confecção dos recortes, os alunos apresentarão aos colegas a menor parte (central) da sua colagem. Em seguida, eles irão colocando as margens que recortaram (primeiro a de 2 cm, depois a de 3 cm), observando e discutindo como cada adição faz com que a colagem “se expanda” imaginativamente, revelando a continuidade da composição original, tal qual nas obras de Ronald Simon, também é possível que os alunos troquem as margens e vejam como ficam em outros trabalhos.



Junto a isso, a pessoa educadora deverá incentivar os estudantes a descreverem a sensação de “expansão” que suas obras provocam e como a incompletude das partes as faz imaginar o todo, tal qual podem observar nas obras de Ronald Simon. O educador deve dialogar e instigar o pensamento sobre como a arte pode brincar com nossa percepção e imaginação.

Materiais sugeridos:

- Papel sulfite ou cartolina (tamanho A4 ou A3, para a base da colagem)
- Papéis coloridos variados (para as formas geométricas)
- Tesoura
- Cola
- Régua (para auxiliar nos recortes das margens)

Objetivos contemplados pela atividade:

Ensino Fundamental:

- Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais;
- Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais;
- Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais;
- Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço;
- Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético;
- Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

Ensino Médio:

- Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade;
- Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas;
- Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

visite o mac paraná

para sua turma

Ingressos / R$ 36 e R$ 18 (meia-entrada)

As instituições públicas de ensino têm isenção do valor do ingresso mediante agendamento com o Setor Educativo do MAC Paraná.

Quartas-feiras são gratuitas para o público em geral. Realizamos visitas mediadas com agendamento prévio.

Marque uma visita mediada conosco, através do formulário de agendamento AQUI.

Mais informações através do nosso e-mail: educativomac@seec.pr.gov.br ou do telefone/whatsapp (41) 3323-5265

siga o mac paraná

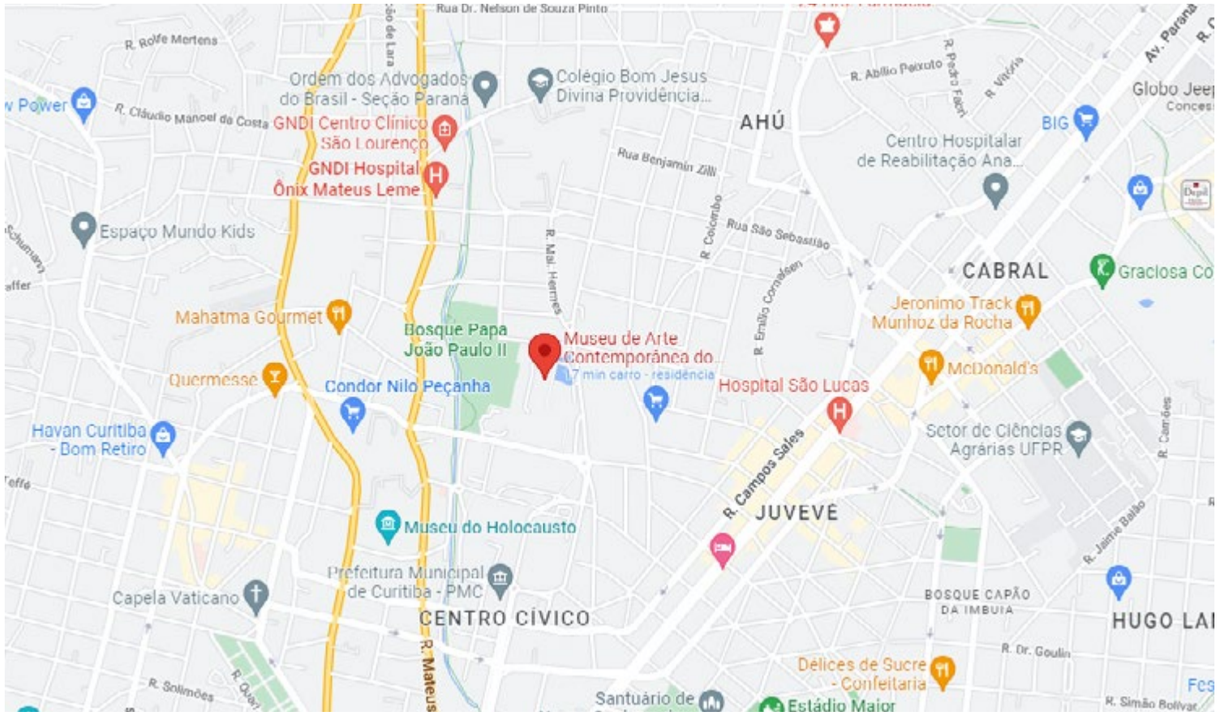
mac.pr.gov.br

macparana

mac_parana

mac_parana

como chegar ao MAC no MON?



Rua Marechal Hermes, 999 - Centro Cívico, Curitiba - PR

Linhas de ônibus com pontos de parada próximos ao MAC Paraná

- **ESTAÇÃO TUBO (ASSEMBLEIA)**
  Rua Prefeito Rosalvo G. Mello Leitão
  Fazendinha/Tamandaré
  Aeroporto

- **ESTAÇÃO TUBO (PALÁCIO IGUAÇU)**
  Rua Cândido de Abreu
  Fazendinha/Tamandaré
  Aeroporto
  Inter II (sentido anti-horário)
  Boqueirão/Centro Cívico

- **ESTAÇÃO TUBO MUSEU OSCAR NIEMEYER**
  Rua Marechal Hermes
  Boqueirão/Centro Cívico

- **PONTO R. MARECHAL HERMES**
  Ahú/Los Angeles
  Marechal Hermes/Santa Efigênia
  Interbairros I (sentido horário)

- **PONTO Rua MANOEL EUFRÁSIO**
  Interbairros I (sentido anti-horário)
  Inter II (sentido horário)
  Boqueirão/Centro Cívico

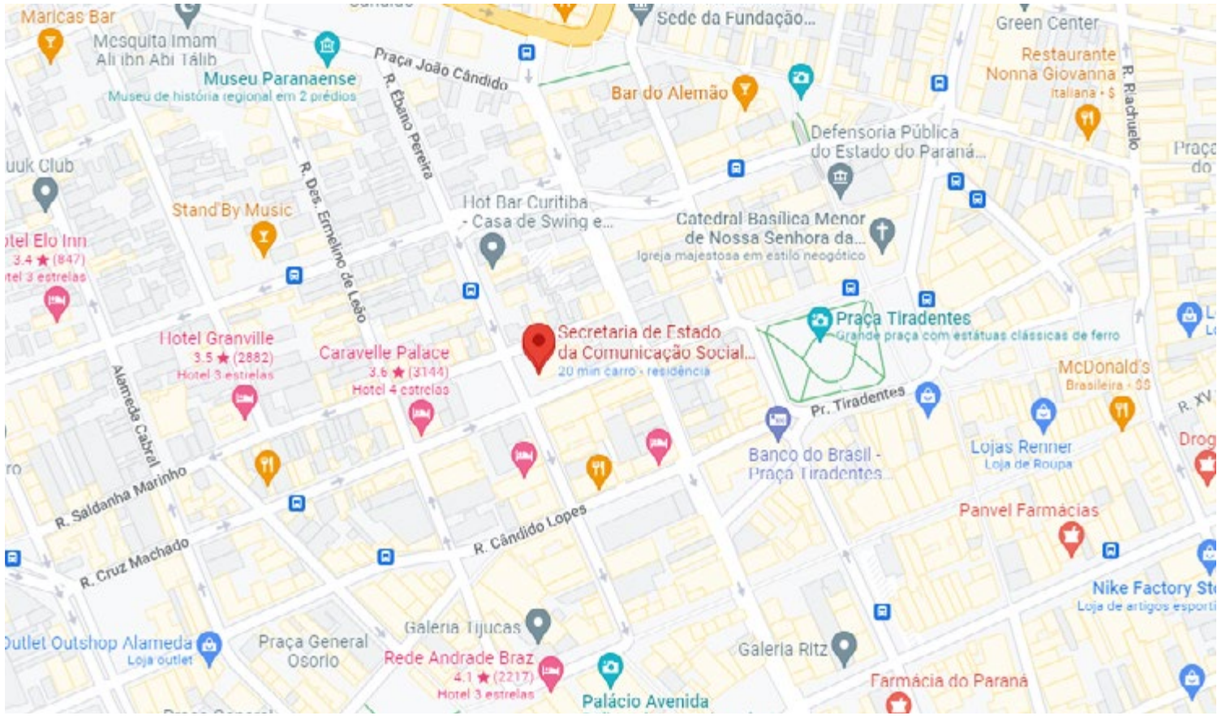
LINHA TURISMO

Uma linha de ônibus especial que circula nos principais pontos turísticos de Curitiba, com ponto de parada em frente ao MAC no MON.

A Linha Turismo circula a cada 30 minutos, percorrendo aproximadamente 45 km em cerca de 2h30. Para embarcar você compra uma cartela com cinco tíquetes, no valor de R$ 50,00, e tem direito a um embarque e quatro reembarques.

Saídas de terça a domingo, partindo da Praça Tiradentes, das 9h às 17h30, a cada 30 minutos.

como chegar à Sede Adalice Araújo



Rua Ébano Pereira, 240 - Centro, Curitiba - PR. Situada no hall da Secretaria de Estado da Cultura, próximo à Praça Tiradentes.

Linhas de ônibus com pontos de parada próximos à Sede Adalice Araújo

- BAIRRO ALTO / SANTA FELICIDADE
- STA FELICIDADE / PRAÇA TIRADENTES
- PINHAIS / CAMPO COMPRIDO
- MAD. ABRANCHES
- CABRAL / OSÓRIO
- AHÚ / LOS ANGELES
- NOSSA SENHORA DE NAZARÉ
- ITUPAVA / HOSPITAL MILITAR
- DETRAN / VICENTE MACHADO
- MANOEL RIBAS
- CANAL DA MÚSICA / VISTA ALEGRE
- ALCIDES MUNHOZ / J. BOTÂNICO
- SÃO BERNARDO
- JÚLIO GRAF
- CIC / CABRAL
- COLOMBO / CIC
- MATEUS LEME
- ABRANCHES
- BIGORRILHO
- SAVÓIA
- JD. ESPLANADA
- SÃO BRAZ

ficha técnica

Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Governador do Estado do Paraná
Carlos Massa Ratinho Junior

Secretária de Estado da Cultura
Luciana Casagrande Pereira

Diretora-geral da Secretaria de Estado da Cultura
Elietti de Souza Vilela

Coordenador do Sistema Estadual de Museus
Cauê Donato

Assessoria de Comunicação
Fernanda Maldonado

Diretora-geral
Juliane Fuganti

Coordenadora do Setor de Acervo
Joanes Barauna

Coordenadora do Centro de Pesquisa e Documentação
Crislene Bueno de Carvalho Galdino

Coordenadora do Setor Educativo
Kamila Kuromiya

Estagiário do Setor de Pesquisa e Documentação
Mateus Francisco Kramer Sens

Estagiária do Setor de Pesquisa e Documentação
Yasmin Munhoz Tobias de Moraes

Estagiário do Setor de Acervo
Arthur Ruiz Babora

Estagiária do Setor de Acervo
Sandra Regina Bernardi Pereira Medeiros

Estagiário do Setor de Acervo
Gabriel Rodrigo Santos

Estagiária do Setor Educativo
Júlia Feacher Garcia

Estagiária do Setor Educativo
Heloisa Gurkievicz dos Santos

2025

período expositivo

de 08 de agosto

a 02 de novembro

/ sala 09

O MAC-PR está em reforma. Durante o período
de restauro da sede, inaugurada em 1970, estamos
funcionando no MON, com programação nas salas 8 e 9.

Museu de Arte Contemporânea do Paraná
Rua Marechal Hermes, 999 l Centro Cívico, Curitiba/PR
41 3323-5328

Visitação
Terça-feira a domingo, das 10h às 18 horas.
Entrada gratuita às quartas-feiras e no último domingo do mês.
Nos demais dias, R$ 36 e R$ 18 (meia-entrada).

Pesquisa e Redação deste material
Setor Educativo MAC Paraná
Kamila Kuromiya
Júlia Feacher Garcia
Heloisa Gurkievicz dos Santos

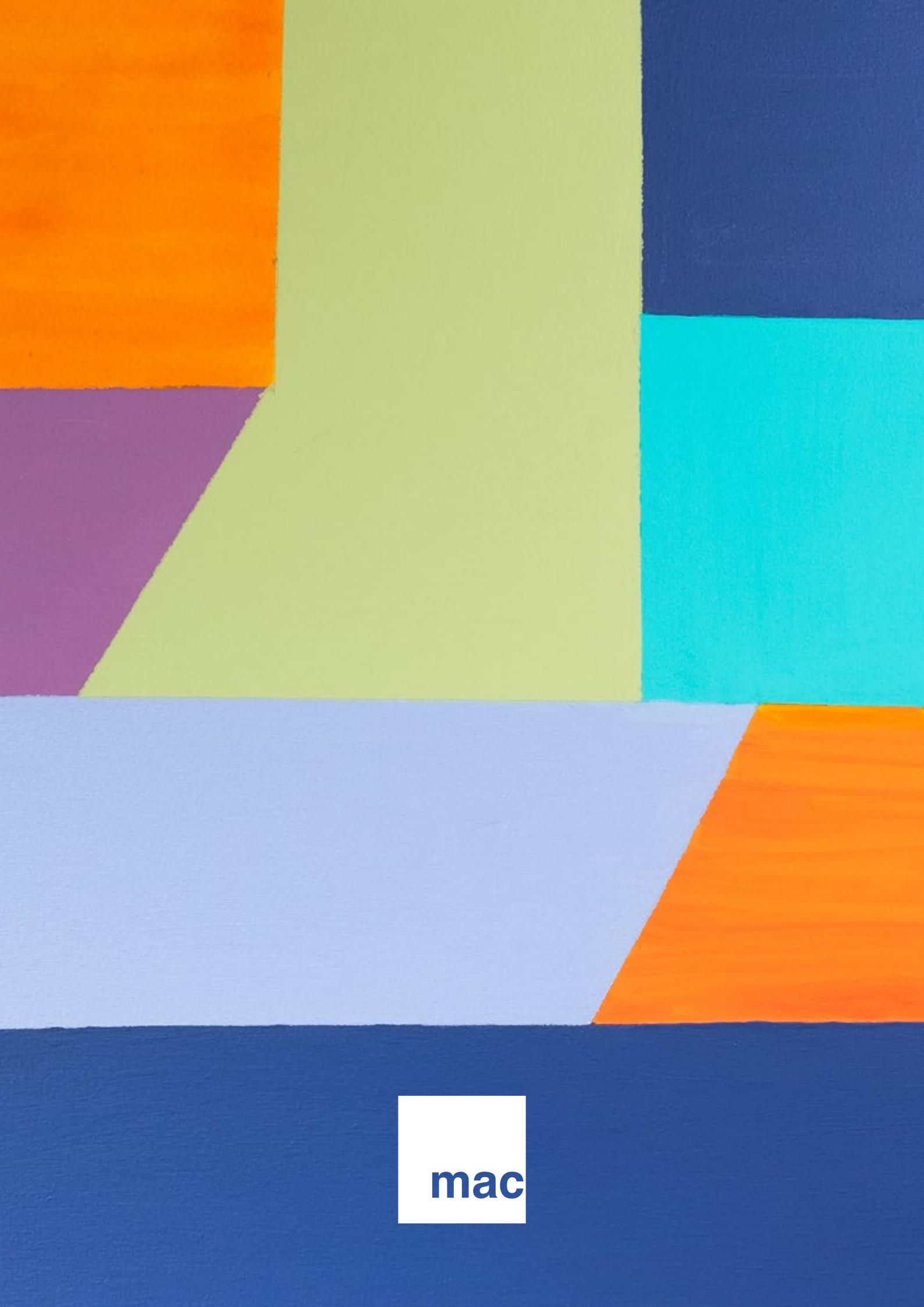
Fotografia
Kraw Penas
Anderson Tozato
Leopoldo Aks Abade

Revisão
Alessandro Manoel

Design Gráfico
Barbara Haro
Júlia Fernandes Corrêa

APOIO
Museu Oscar Niemeyer

REALIZAÇÃO
mac MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ
cultura paraná
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA


mac